

# Acordo de Roma abre boas perspectivas para a paz

— consideram observadores às negociações entre o Governo e a Renamo

Os observadores às conversações de paz para Moçambique, Estados Unidos da América, Grã-Bretanha, França e Portugal, consideram que a Declaração Política assinada em Roma, sexta-feira dia 7 deste mês, entre o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, abre boas perspectivas para o alcance da paz neste país dilacerado por uma guerra sangrenta há cerca de 16 anos. O facto foi expresso, quer através de comunicados oficiais, quer em declarações feitas pelas respectivas representações diplomáticas acreditadas em Maputo, à nossa Redacção Internacional.

Os comunicados e as declarações espelham a posição dos Governos destes quatro países observadores. A ideia geral

é de que Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Portugal estão dispostos a dar uma "mão" para ajudar as partes envolvidas na mesa de negociações a alcançar a paz em Moçambique.

Por outro lado, os observadores, congratulando-se com a declaração política alcançada em Roma, formulam votos para que o calendário estabelecido para a assinatura de um acordo geral de paz para Moçambique seja cumprido pelas partes, o que contribuirá para um rápido fim da guerra e consequentemente do sofrimento de milhares de moçambicanos.

## EUA SAÚDAM SUBSTANCIAIS PROGRESSOS

Em comunicado, o Governo norte-americano saudou os substanciais progressos alcançados no encontro de Roma. "Constatámos com particular prazer o compromisso assumido, de completar as negociações a assinar um acordo de paz até 1 de Outubro deste ano", refere o documento do Departamento de Estado norte-americano.

O mesmo documento exorta ambas as partes (Governo e Renamo) a acelerarem as discussões para se cumprir a data limite já estabelecida para o alcance da paz em Moçambique.

Os Estados Unidos afirmam-se dispostos a continuar a providenciar a assistência técnica negociada à mediação e às partes moçambicanas, à medida das necessidades.

Ainda no seu comunicado, o Governo americano saudou o Presidente Robert Mugabe, do Zimbabwe, o Governo italiano e a Comunidade Católica de Santo Egidio, pelos significativos papéis que desempenharam na preparação do encontro entre o Presidente Chissano e o líder da Renamo, com vista a acelerar as conversações de paz e trazer um rápido fim ao conflito em Moçambique.

Mais adiante, o comunicado do Departamento de Estado norte-americano exorta a comunidade Internacional a apoiar construtivamente estes esforços e a estar preparada para contribuir para a efectiva implementação de um acordo de paz.

## LONDRES GARANTE APOIO AOS MEDIADORES

Na sua reacção em relação à Declaração Política Conjunta alcançada entre o Governo moçambicano e a Renamo, o Governo britânico garantiu a continuação do seu apoio aos mediadores e às partes em conflito em Moçambique para que o acordo de paz seja assinado até 1 de Outubro, em conformidade com a declaração do dia 7 deste mês.

No comunicado distribuído pela Embaixada britânica em Maputo, Londres saudou a Declaração Conjunta de Roma

que estabelece os princípios básicos para a assinatura do acordo geral de paz e do cessar-fogo na guerra em Moçambique, até Outubro próximo.

O documento presta tributo aos esforços empreendidos pelos Presidentes zimbabwano, Robert Mugabe, e do Lornho, Tiny Rowlands, ao mesmo tempo que considera a declaração em si própria como indicação da vital contribuição dos mediadores do Governo italiano, da Comunidade do Santo Egidio e da Igreja Católica moçambicana.

«Como observadores oficiais das negociações de Roma, adianta o comunicado, nós (Governo britânico) daremos qualquer apoio aos mediadores e às partes (Governo e Renamo) para assegurar que este cessar-fogo e o acordo geral de paz já calendarizados sejam alcançados.

Por outro lado, o Governo britânico considera que a Declaração de Roma irá facilitar a implementação do acordo de 16 de Julho último sobre assistência às vítimas da seca em Moçambique, de modo a que a ajuda internacional possa ser encaminhada com segurança às zonas onde existem populações desesperadamente necessitadas».

## FRANÇA DISPOSTA A APOIAR EM QUESTÕES MILITARES

Francis Heude, Encarregado de Negócios da Embaixada francesa em Maputo, disse, falando à nossa Redacção que o seu Governo, como um dos observadores às conversações de Roma entre o Governo moçambicano e a Renamo, está disposto a dar o seu apoio no domínio militar, concretamente na desmobilização dos dois exércitos e também noutros domínios.

Expressando a posição do seu Governo, Heude considerou que a declaração assinada há pouco tempo em Roma pelo Presidente Chissano e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, «foi

graças à mediação que existe há dois anos no seio das negociações e do papel do Presidente Mugabe na preparação do recente encontro».

«Nós consideramos que o encontro é positivo por duas razões, primeiro porque existe um limite fixado para que as negociações terminem (1 de Outubro), é uma data muito próxima e, segundo, porque este encontro permitiu ao Presidente Chissano e a Afonso Dhlakama encontrarem-se e discutir cara-a-cara as formas de acabar com a guerra em Moçambique. Este encontro fez com que a falta de confiança que existia há dois anos de negociações se dissipasse, o que vai permitir que as negociações avancem o mais-rápido possível», disse.

O Encarregado de Negócios francês adiantou que o seu Governo deseja que o encontro de Roma tenha resultados imediatos para a sobrevivência de centenas de milhares de moçambicanos.

Por outro lado, ele disse que uma declaração para ajuda alimentar foi assinada em Julho último e o Governo francês espera que as duas partes (Governo e Renamo) facilitem o encaminhamento da ajuda pelas Nações Unidas e pela Cruz Vermelha, às populações necessitadas.

«As perspectivas abertas pela Declaração de Roma são extremamente positivas, pois que se trata de paz definitiva em Moçambique. Não se pode pensar que a paz não será alcançada. Aliás, devemos evitar pensar nisso e, pelo que ouvimos de Roma, dá-nos boas esperanças», acrescentou.

Ele disse também que a França desempenha um papel de observador oficial, e «está à disposição das duas partes (Governo e Renamo), para dar a sua experiência em questões militares, atendendo que este país tem uma larga experiência de conflitos africanos», assim como noutros domínios também.

## DECLARAÇÃO DE ROMA ABRE PERSPECTIVAS POSITIVAS

O Governo português considera por seu turno que o acordo obtido em Roma, semana passada, entre o Presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo Afonso Dhlakama, abre perspectivas muito positivas para a obtenção da paz em Moçambique.

No mesmo comunicado, o Governo português congratula-se com o referido acordo e felicita as duas partes em conflito e, de um modo especial, a equipa de mediadores italianos e o Presidente Robert Mugabe, do Zimbabwe, pelos esforços desenvolvidos que conduziram à assinatura da Declaração Conjunta.

«O Governo português que tem participado como observador nas negociações», acrescenta o comunicado, «manifesta a sua disposição em continuar a apoiar Moçambique em tudo o que possa contribuir para reinstaurar a democracia e apoiar a reconstrução do país e encoraja as duas partes a prosseguirem com determinação as negociações até à próxima assinatura do acordo geral de paz».

DA NOTÍCIAS

DEC 12. 9. 1992

1/1